

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU
Ministério de Ambiente e Biodiversidade
Direção-Geral do Ambiente

RELATÓRIO DE MISSÃO CONJUNTA DO PROJETO COASTAL – MISSÃO DE TERRENO À
ZONA DE INTERVENÇÃO 2 (EIXO CACHEU – VARELA)



Abílio Rachid Said

Caró Baldé

Domingos Nhama L. Vaz Costa

Ismael Pedro pereira

João Raimundo Lopes

Laurentino Da Cunha – Chefe da Missão

De 25 a 31 de março de 2021
Missão teve a duração efetiva de sete (7)
dias

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas já estão a afetar as comunidades agrícolas costeiras devido ao aumento das inundações e à invasão de água salgada nos arrozais em virtude da subida do nível do mar causada pelo aquecimento global. A evidência é discutida em documentos oficiais como o PANA, as Comunicações Nacionais para a UNFCCC (INC, 2NC) e o INDC. O estudo projetou que a subida do nível do mar para a Guiné-Bissau atingirá 0,13 m, 0,35 m, 0,72 m e 1,22 m em 2025, 2050, 2075 e 2100, respetivamente, a partir da leitura do cenário de referência de 1995. E, sem adaptação - a avaliação que cobre toda a África projetou - os impactos físicos, humanos e financeiros da subida do nível do mar na Guiné-Bissau serão significativos. Portanto, é urgente construir estratégias para que, através de programas e medidas corretas, se proteja os futuros investimentos face aos efeitos das alterações climáticas, incluindo aqui, uma abordagem preventiva para os impactos das alterações climáticas, a poluição marinha e costeira e a degradação dos recursos naturais, nomeadamente os recursos renováveis. É igualmente importante fortalecer a resiliência dos ecossistemas e aumentar a capacidade de resiliência das comunidades, nomeadamente em relação aos meios de subsistência locais.

OBJETIVO DA MISSÃO

A missão tem como objetivo principal, proceder ao diagnóstico da situação de base para implementação do projeto à nível da zona de intervenção 2¹, atualizando as condições descritas no Prodoc referentes à Teoria da Mudança à nível local. Em particular, a Missão irá confirmar, infirmar ou adicionar novas situações que caracterizam a baseline inicial do projeto nas diferentes temáticas setoriais relativas aos Parceiros Centrais e ao engajamento das Comunidades e Atores Locais na implementação do projeto.

COMPOSIÇÃO DA EQUIPA E DURAÇÃO DA MISSÃO

Para o objetivo da missão conjunta, a missão terá uma duração de sete (7) dias e a equipa foi composta da seguinte forma:

1. Abílio Rachid Said, Encarregado de Programa do IBAP
2. Caró Baldé, Técnico da Direção-Geral de Engenharia e Desenvolvimento Rural
3. Domingos N. L. Vaz da Costa, UGP/Coastal (Responsável de Administração e Financeiro)

¹ A Zona 2 "O Norte (Cacheu - Varela)"

4. Ismael Pedro Pereira, Técnico do Gabinete de planificação Costeira
5. João Raimundo Lopes, UGP/Coastal (Coordenador Nacional do Projeto)
6. Laurentino Rufino da Cunha, DGA/MAB e Diretor Nacional do Projeto (DNP/MAB)

Também, integraram a Missão os dois (2) Motoristas do Projeto:

1. Datatim Vaz
2. Desejado Lopes Cardoso

DESENVOLVIMENTO

Setor de São Domingos, Região de Cacheu

No dia 26 de março de 2021, no setor de São Domingos, a equipa da missão deslocou-se à Administração local para informar sobre os objetivos do projeto e da missão. A equipa foi recebida pelo Administrador do setor de São Domingos na pessoa de Sr. Bindim Sambú e o seu Staff, onde deram boas vindas e louvaram a iniciativa do projeto. O Administrador prometeu engajar-se efetivamente nas atividades do COASTAL. No final do encontro fez-se uma foto família, como demonstra a imagem a seguir.



Fig. nº 01: Encontro com a Administração local.

Seção de Suzana, Setor de São Domingos, Região de Cacheu

Em seguida, a equipa da missão conjunta deslocou-se para Suzana para encontrar-se com a Administração local com o objetivo de informar sobre os objetivos do projeto e da missão conjunta e confirmar (e/ou atualizar) as atividades previamente registadas no documento de projeto. A equipa foi recebida pelo Secretário da Administração local na pessoa de Estanislau Correia. Nas explanações de Raimundo Lopes e Laurentino da Cunha, destacaram os objetivos e os desafios do projeto, a necessidade da colaboração harmoniosa por parte da comunidade local.

Não obstante, o Secretario deu boas vindas ao projeto e sublinhou os conflitos que estão a minar a relação harmoniosa das comunidades de algumas tabancas deste sector. Para o efeito, veja as imagens a seguir.



Fig. nº 02: Decorrer do encontro com a Administração local.

Seção de Varela, Setor de São Domingos, Região de Cacheu

No dia 26 de março de 2021, a equipa da missão conjunta apresentou-se à comunidade de **Varela Madina**, onde foi recebida pelo Presidente de Associação para o Desenvolvimento de Varela (ADV), na pessoa de Alfucene Turé e os membros da associação. Entretanto, Staff da missão conjunta explanou o objetivo da missão, os desafios da conservação face às mudanças climáticas e, principalmente, a vulnerabilidade da comunidade da Varela Madina que vive e desenvolve todas as suas atividades no litoral. A ADV, solicitou a realização de um novo encontro para o dia seguinte dia 27 de março, para que, a maioria dos associados pudessem participar e contribuir na discussão sobre o projeto.

Em seguida, no mesmo dia (26/03/2021), a equipa da missão visitou a zona de pesca da comunidade de Seção de Varela e a zona de fumagem do pescado da comunidade de *Varela Madina*, onde se efetuou uma reunião com a comunidade local, com a presença de pescadores, agricultores, mulheres fumadoras do pescado e horticultoras. A maioria das mulheres fumadoras do pescado vieram de outras tabancas e regiões do país.

Durante o encontro, a equipa da missão informou a comunidade local o objetivo da missão e da importância do Projeto **Reforço de capacidade da adaptação e de resiliência das comunidades vulneráveis das zonas costeiras da Guiné-Bissau aos riscos climáticos (COASTAL)**, para seção da Varela, e, o Coordenador do Projeto COASTAL na pessoa de Sr. Joao Raimundo Lopes, fez uma introdução sobre os impactos das alterações climáticas, nomeadamente da subida do nível do mar, sobre as diferentes atividades produtivas desenvolvidas pela comunidade (orizicultura, pesca, horticultura, etc.). Igualmente salientou a necessidade de introdução de novas técnicas de fumagem do pescado, mais saudáveis para as mulheres e econômicas em relação ao uso da lenha e aproveitamento do fumo.

O Diretor do Projeto COASTAL na pessoa de Sr. Laurentino Rufino da Cunha, lembrou-lhes que, no passado, utilizava-se fumeiros pouco efetivos em termos de fumagem e que utilizavam grande quantidade de lenha. Hoje são utilizados fumeiros melhorados e mais eficientes em termos do uso da lenha e com menor impacto na saúde das mulheres. Salientou o facto desta comunidade depender grandemente da atividade de pesca, que é a sua atividade econômica principal, e da horticultura feita pelas mulheres como uma atividade alternativa, sobretudo quando não conseguem pescado para fumagem e venda.

O Responsável do Programa do IBAP na pessoa de Sr. Abílio Rachid Said, reforçando a informação perante a comunidade, sublinhou a necessidade de aplicar boas práticas na exploração dos recursos naturais, nomeadamente os recursos florestais, faunísticos, pesqueiros, etc. que são recursos renováveis e a sua sobre-exploração pode conduzir a sua degradação e conseqüentemente, pondo em causa a base que suporta a vida das comunidades locais. Relembrou que uma das grandes preocupações do IBAP na zona é a conservação da tartaruga de couro e das suas zonas de desova, ou seja, as praias de Varela. Chamou igualmente atenção para o uso e efeito das redes de mono-filamento, que são proibidas ao nível nacional. Estas redes têm uma malhagem muito pequena e são de plástico, pelo que se rasgam muito facilmente, e, quando deixados na água, continuam a pescar, sobretudo devido ao facto do plástico ser um material pouco degradável.

Elementos da comunidade local, apresentaram os seus principais desafios e problemas que em resumo são essencialmente os seguintes:

1. Existe muita dificuldade em conseguir lenha para a fumagem do pescado, sobretudo devido aos custos inerentes, sobretudo o custo da pessoa que produz, o custo do transporte (por moto-carro) do local de produção para o local do fumeiro, etc. Salientam que não cortam lenha do Mangal, mas sim, utilizam lenha produzida através de paus secos e/ou lenha do caju;
2. Os acuais fumeiros utilizados, são muito prejudiciais para a saúde das mulheres, sobretudo a postura do corpo, a temperatura, o fumo, etc. que ficam sujeitos durante o uso desses fumeiros;
3. O custo do peixe fresco que aumentou consideravelmente devido a raridade do produto devido a baixa na produção dos pescadores. O peixe já não é tão abundante como no passado e pagam cerca de 10.000 Fr. CFA's por cada banheira peixe. Existe igualmente grande escoamento os produtos fumados e chegam a fazer três dias no caminho de São Domingos, gastando cerca de cerca de 15. 000 francos no aluguer de motorizadas;
4. Não praticam atualmente a orizicultura e carecem de apoio para poder desenvolver esta actividade;

5. Possuem uma pequena horta, mas enfrentam enorme dificuldade para irrigar cultura, os poços estragaram-se por causa de fortes chuvas. Carecem de uma campo hortícola apetrechado organizado (sementes, poços, sistema de rega, vedação, etc.) ;
6. Os fumeiros encontram-se na sua maioria em mau estado de conservação devido as chuvas, o que afeta a produção, pelo que carecem de novos fornos melhorados localizados em local mais apropriado e protegido das chuvas;
7. Carecem de possibilidades de conservação do pescado fresco (camara frigorifica, fabrica de gelo, etc.);
8. Pescadores salientaram a necessidade de dinamizar a fiscalização marítima, uma vez que são regularmente confrontados com a presença de pescadores senegaleses nas suas zonas de pesca e que os ameaçam. Estes são em geral muito mais equipados em termos de pirogas e artes de pesca. Não existindo um posto de abastecimento em combustível e de venda de material de pesca ao nível local, são obrigados a deslocarem-se para o Senegal para adquirirem combustível e materiais de pescas;
9. Usam inseticidas para fazer escalada. Para o efeito, veja as imagens a seguir.

Um dos pescadores presentes informou a missão que chegou de encontrar uma tartaruga doente, devido a ingestão de plástico. Foi igualmente observado que na produção de “escalada” (peixe fermentado seco e salgado) que utilizam produtos fitossanitários no combate as moscas e respetivas larvas, o que é não é recomendável para a saúde humana (ver foto sobre produção de “escalada”).



Fig. nº 03: Encontro com a comunidade local, visita do porto dos pescadores, zona da produção das “escaladas” e da fumaça dos peixes.

No dia 27 de março de 2021, a equipa da missão presentou se junto de **Associação para o Desenvolvimento de Varela ADV**, como tinham prometido na data anterior.

Durante o encontro, o Coordenador do projeto COASTAL, lembrou-lhes sobre o objetivo da missão como tinham sido explicados na data anterior (26/03/2021), dos trabalhos anteriores que tinham feito em conjunto no ano 2009 a 2011 e do modo como a comunidade local está a viver os efeitos das alterações climáticas. Esta explanação foi seguida de alguns exemplos muito elucidativos, como a inexistência de qualquer lãla (antes da chegada do porto dos pescadores, da erosão na zona onde se encontrava a maioria das lagartas etc. Ainda o Coordenador lembrou-lhes da história do povo Felupes, no tempo que os Senegaleses vieram para participar nas atividades de luta livre e culturais realizadas nessa aldeia, problema entre Djabel – Elie, Varela Madina – Varela lale (duas comunidades da mesma seção) devido as mudanças climáticas.

O Diretor do Projeto, por sua vez, de acordo com as explicações anteriormente feitas, Ele evocou se nos riscos das mudanças climáticas naquela zona tirando exemplo no forte vento, erosão, desalojamento, etc.

O Responsável do Programa do IBAP, lembrou lhes sobre proteção das tartarugas, de criação de Futuro Reserva de Biosfera naquela zona, da dada importância das tartarugas e das alterações climáticas e os seus impactos que pode ter muito impacto na nossa vida. Salientou que nas primeiras missões de ordenamento da zona costeira, toda a zona de Varela, foi proposto como uma zona prioritária de conservação inclusive se pensou na possibilidade de criação de uma unidade de conservação, facto que ainda pode vir a ser considerado em função do seu potencial. Ele ainda os lembrou que o Projeto COASTAL pode ser muito benéfico para os jovens da comunidade local e de diferentes comunidades beneficiários direto do projeto.

De acordo com diferentes intervenções de ADV, com a permissão da equipa da missão conjunta, apresentaram os desafios de adaptação face às mudanças climáticas, onde foram constatadas seguintes situações de base:

- Vice Presidente de Associação das mulheres na pessoa de pessoa de Djenaba Djalo, lamentou dificuldades em escoar seus produtos hortícolas, problemas com pragas, poços a desmoronar. Usam “Nim” e casca de “bissilon” para combater pragas;
- Querem ajuda para legalizar Associação e par a obtenção de um espaço maior para a pratica da horticultura;
- A comunidade se encontra fechada, pois não têm mato nem Bolanha para trabalhar. A zona da bolanha é uma zona com alto risco de inundação, o que não lhes permita praticar a orizicultura;
- As horticultoras carecem de ponto de água nos seu respetivos perímetros hortícolas, atualmente só um poço encontra-se em funcionamento.

estação seca e sobretudo de Janeiro a Maio, não conseguem ter água suficiente para a rega e também têm falta de materiais para a prática de horticultura. Por falta de vedação adequada os campos são às vezes atacados por alguns animais domésticos soltos;

- Salientaram o alto nível de desemprego entre os jovens.
- o conselheiro da associação na pessoa de N'fali Seide, lamentou de forma que o ambiente está a ser atacado, uma vez que devido à falta de emprego muitas pessoas (sobretudo jovens) adotam como alternativa o corte e a venda de lenha, para a fumagem do pescado. Solicitam apoios para as mulheres horticultoras, uma vez que a alternativa de fumagem do pescado tem tido efeitos negativos na exploração florestal, sobretudo estimulando o corte de lenha, o que tem degradado as florestas e em consequência, exacerbando os problemas das alterações climáticas e a erosão das zonas costeiras;
- Toda a orla costeira ao longo da praia e na qual foi efetuada ações de reflorestação no sentido de combater a erosão, está atualmente a ser vendida para a implantação de infraestruturas habitacionais, nomeadamente segundas habitações para turismo e férias. Há necessidade de uma intervenção do Estado, pois nesta zona emergem já, conflitos
- Exigem uma intervenção do Estado nos processos de concessões de terras na praia de varela e nos conflitos emergentes em relação ao fundiário nessa zona;
- há problemas com resíduos sólidos, sobretudo em termos de equipamento de transporte para o lixo. Facto que se agrava nos períodos, após alguns festejos nos quais a praia de Varela é invadida por muitas pessoas não residentes;
- Pedem apoios para a criação de condições para a conservação do pescado;
- Solicitam apoio para a legalização da Associação para o Desenvolvimento de Varela (ADV);
- Pedem para que seja transferido para ADV, a responsabilidade de monitoria e seguimento das tartarugas marinhas na praia de Varela;
- Pedem apoio para construir centros de formação em cursos profissionalizantes e adaptados aos serviços com procura no sector de Varela, nomeadamente, a carpintaria, pedreiros energia solar, etc.; formação no domínio ambiental, solicitam inclusive a criação de um Liceu em Varela pois, este sector está a ser cada vez mais isolado, devido à deterioração das vias rodoviárias. A falta de um sistema de ensino completo e integrado com

Liceu e Escolas profissionais, leva os jovens cujas famílias têm mais condições a emigrarem provocando o êxodo para as cidades e/ou mesmo para o Senegal; Jovens cujas famílias não têm esta possibilidade são obrigados a ficar em Varela e muita das vezes sem trabalho. Esta situação é agrada ainda pelo facto do isolamento de varela na época chuvosa devido as más condições das estradas, tornando a possibilidade de deslocamento unicamente por motorizada e a preços muito exorbitantes. Fomos informados que as pessoas chegam a pagar 10.000 Francos CFA`s para poderem deslocar de motorizada a vila de Suzana e valores muito mais altos para a Vila de São Domingos.;

- Precisam de apoio para continuar a realizar intercâmbio cultural de jovens entre Guiné-Bissau e o Senegal, pois estão na linha fronteira, não têm campo desportivo, um centro cultural e/ou uma discoteca. O salão de cinema onde podiam observar, entre outros, os campeonatos internacionais, encontram-se inactivos por falta de equipamento;
- Associação carece de apoios para a criação de viveiros de eucaliptos para efeitos de repovoamento ao longo da praia de Varela;
- Solicitam apoio (pregos, zircos, etc) para a construção de uma feira melhorada para a venda de produtos agrícolas locais.

Antes de terminarmos o encontro, o Diretor do Projeto sublinhou a necessidade de implicação de Secretaria de Estado de Turismo, a Administração local e a Associação na gestão da praia de Varela no quadro de uma gestão conjunta da praia de Varela. Por outro lado, o Administrador do Projeto na pessoa de Sr. Domingos Nhama L. Vaz da Costa, sublinhou a necessidade de colaboração com a organização "Homem Novo" na gestão do lixo da praia.

O Responsavel do Programa IBAP, antes de terminar o encontro, evocou a necessidade do envolvimento do Instituto Marinho Portuário na gestão da Zona de domínio publico marítimo ao longo da praia de Varela.

O encontro encerrou com a visita do campo hortícola das mulheres para a discussão dos problemas inerentes e para uma constatação, dos problemas levantados pelas mulheres horticultoras (ver a imagem seguinte)



Fig. nº 04: Encontro com Associação para o Desenvolvimento da Varela (ADV) e da visita do perímetro hortícola da comunidade de Varela Madina

Tabanca de Djufunco, Setor de São Domingos, Região de Cacheu

Esta tabanca em particular, apresenta muita dificuldade em termo de acesso, sem pista apropriada e muito arenosa que se inunda na época chuvosa. A equipa da missão apresentou se aos 27 de março de 2021.

Durante o encontro, o Coordenador do Projeto abordou os objetivos do nosso encontro e da nossa missão duma maneira resumida. O Diretor do Projeto lembrou a comunidade local, de que o nosso encontro não está relacionado com questões políticas e partidárias, mas sim, de que se destinava a confirmar as propostas do documento do projeto a fim de elaborar uma proposta de trabalharmos conjunto e de acordo com as linhas de orientação do projeto.

A comunidade local com a permissão da equipa da missão conjunta, apresentaram os desafios de adaptação face às mudanças climáticas, onde foram constatadas seguintes situações de base:

- Preocupados com ensino das crianças, distribuição de géneros para as escolas a semelhança das cantinas escolares em outros locais do país, pois muitos jovens em idade escolar são obrigados a descolocar-se a vila de Suzana estudar, e que para esse efeito, para além dos custos escolares os pais têm que fornecer géneros alimentícios para a sua subsistência a exemplo durante a sua estadias na vila de Suzana.;
- As mulheres horticultoras, estão desprovidos de instrumentos de produção, e sobretudo tem muita falta de agua para a irrigação das suas respetivas hortas. Estas, são desprovidas de vedação e estão sujeitas a predação de animais. Carecem de apoios em materiais de vedação, para as hortas. Aliás, até aqui têm utilizado paus extraídos do Mangal ("tarrafe" para a vedação, o que não é duradouro, e têm de os substituir regularmente, o que provoca através dos cortes constantes, degradação e grande impacto negativo sobre os mangais e a zona costeira, e que resultam. em inundações, erosão, etc. devido a subida do mar;
- Registam ocorrência frequente de pragas nas hortas. Pedem, por isso apoio, para combater essas pragas. Os produtos produzidos na zona (sobretudo os hortícolas; são normalmente escoados por canoa de remo para tabanca Elia, onde são comprados por intermediários vindos de outras localidades;
- Não possuem terras erráveis (os solos são muito arenosos), hortas de caju e nem palmares naturais, como as outras zonas do Sector de Varela ou de Suzana, pelo que têm poucos recursos naturais a disposição para suportar as suas respetivas economias. A fraca disponibilidade de recursos origina muita insegurança alimentar, mesmo na época das chuvas;

- A maior parte dos diques de cintura estão estragados o que permitiu a entrada de agua salga e facilita a intrusão salina nas bolanhas, afetando assim a produção de arroz. Hoje são obrigados a ir comprar nas lojas de Elia e Suzana. Só com o restabelecimento dos diques ("fecho das bolanhas) poderão retomar a produção do arroz;
- Carecem de apoio para a construção de armazém para conservar os produtos hortícolas, material de pesca (canoas, rede, motores, armadilhas etc), e das casas de banhos melhoradas, uma vez que ao deslocarem-se para Elia ou Suzana, ou para a pesca, são obrigados a permanecer com os produtos e equipamentos respetivamente, por longos períodos no porto e/ou a transportá-los de novo para a tabanca;
- Existe Associação, mas não está legalizado, pediram apoio na legalização.
- Têm falta de água potável, pois o furo anteriormente construído pela ONG AD não produz atualmente agua de boa qualidade para o consumo;
- Não têm centro de saúde, só têm uma Unidade de Saúde de Base (USB), e que lhes serve de maternidade, mas sem parteira e/ou enfermeiro, sem medicamentos e condições materiais para apoiar as mulheres na hora do parto. Esta unidade de saúde dispõem de um poço cuja bomba de água encontra-se estragada. Não depõem igualmente de cozinha equipamentos respetivos para a produção de alimentos para os doentes, nomeadamente para as parturientes internadas;
- Tem grandes dificuldade em evacuar doentes ou grávidas à quando do parto, uma vez que não dispõem de ambulância e nem outro meio de transporte para o efeito. Regularmente são obrigados a canoas por cerca de 20.000 Fr. CFA's para o transporte de doentes para a Vila de Suzana, que mais ou menos se localiza a à 20 km de distancia;
- Carecem de fumeiros para a fumagem do pescados;
- Salientam que a zona da tabanca é assolada regularmente por ventos muito fortes.

Ao terminar o encontro, o Diretor do Projeto, o **Sr. Florentino Gomes**, informou aos **participantes—departicipantes de** que o **Ministro do Ambiente e Biodiversidade** pretende visitar e conhecer toda a zona de intervenção do Projeto COASTAL, e o Diretor do Projeto prometeu que a tabanca de Djufunco, seria a primeira tabanca a ser visitada. Para melhor constatação, veja a imagem a seguir:



Em seguida na mesma data 27/03/2021, a equipa da missão deslocou se para **tabanca de Edjim São Paulo, setor de São Domingos, Região de Cacheu** para encontrar com a comunidade local.

Também foram destacados os benéficos que, direta ou indiretamente o setor em causa beneficiará.

A comunidade local com a permissão da equipa da missão conjunta, apresentaram os desafios de adaptação face às mudanças climáticas, onde foram constatadas seguintes situações de base:

- Não há centro de saúde, não há enfermeiro, o enfermeiro enviado acaba na casa do padre onde faz as suas intervenções. Pedem apoio para a disponibilização de uma ambulância para a comunidade, pois os doentes são evacuados por motorizadas, sublinhando que o padre suspendeu a sua ambulância desde 2000;
- Enfrentam dificuldade na hora do parto e são obrigados ~~a procurar~~ procurar o centro de saúde mais próximo, em Suzana, porém não possuem meios de transporte;
- No passado, a comunidade cotizou ~~e comprar~~ comprou uma viatura para poder escoar os produtos da horticultura, mas o veículo está, à tempos, estragada e não a conseguem reparar. Pedem ajuda urgente para a sua reparação pois brevemente estarão no período da colheita e não terão meios de transporte para fazer escoar os seus produtos para os principais mercados da zona.;
- As pistas (muito arenosas) são completamente impraticáveis na época das chuvas, pelo que, nesse período só conseguem fazer escoar os seus produtos por via marítima através de canoas a remo;
- Os animais depredam a produção, pós não há local de armazenamento. Pedem apoio para comprar materiais de horticultura e caixas de plástico, para melhor poderem empilhar e transportar os produtos hortícolas e especialmente os tomates, sem grandes perdas. Deparam-se com falta de água para irrigar e confrontam-se regularmente com doenças e pragas nas hortas. Carecem de apoios técnicos para a transformação e conservação dos produtos hortícolas;
- Ocorre intrusão salina nos locais de cultivo de batata-doce devido a fortes chuvas que degradou os diques de proteção anti-sal;
- Existe Associação das mulheres, mas não está legalizada, pedem apoio para a legalizar;

- Começaram a construção de um centro de uma USB ~~por iniciativa~~ por iniciativa da própria comunidade. Para por na pratica esta iniciativa os jovens cotizavam 5.000 xof por pessoa para apoiar na compra de materiais de construção, mas não terminaram por falta de recursos financeiros;
- Ocorre corte de tarrafe, tarrafe seco, para fumar peixes; pediram moto carro para lhes facilitar no transporte das lenhas de cozinha;
- Falta-lhes uma maquina de descasque do arroz, motocultivadores para a lavoura ; furos de agua potável; e, vedação para as hortas;
- Existe uma escola de auto gestao, que não esta em condição devido a falta das cadeiras e carteiras escolares. Pedem apoio para a criação de um liceu para jovens puderem concluir o Liceu; apoio no desporto; construção de novas escolas e dum campo desportivo devido ao facto, do atual, ficar regularmente inundado;;
- Pedem apoio alimentar para mulheres viúvas e idosos que não têm filhos para ajudá-los;
- Solicitam apoios para a melhoria da estrada que dá acesso a tabanca e as outras tabancas da zona, acesso ao porto e a construção de uma ponte que lhes permite atravessar o rio que os separa de Suzana;
- Salientaram que o território da tabanca não dispõem de “palha” para cobertura de casa, pelo que solicitam ao projeto a disponibilização de zincos. Pois, regularmente são obrigados a comprar palha em outras tabancas o que lhes custa mais de 25.000 xof, que eles mesmo transportam para a tabanca.

A imagem seguinte dá uma ideia dos presentes nessa reunião, com grande representação de mulheres;:



Fig. nº 06: Encontro caloroso com a comunidade local.

Tabanca de Catão (Butame, Edjonique, Cassica e Calanquir), Setor de São Domingos, Região de Cacheu

No dia 28 de março de 2021, a equipa da missão conjunta realizou uma reunião com a comunidade de Catão, incluindo representantes dos seus diferentes bairros (Butame,

Edjonique, Cassica e Calanquir), na qual foi apresentada o objetivo da missão e os desafios da conservação da natureza face às mudanças climáticas.

Por outro lado, o Responsável do programa do IBAP não deixou de lembrar as comunidades da previsão de criação de dois parques na Região de Cacheu, a saber o Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu (PNTC) e o Parque de Varela. Entretanto o PNTC foi criado por lei, mas até agora o de Varela não foi criado, existindo, no entanto, a possibilidade de uma reavaliação do seu potencial ecológico para esse efeito. Informou que está em curso o processo de criação de uma nova Reserva de Biosfera que incluirá as ilhas de Jeta e Pecice e o estuário do Rio Cacheu. Também, salientou a importância da conservação das tartarugas marinhas, uma espécie migradora de longa distância, que ao mesmo tempo +e uma espécie indicadora do Estado do Ambiente. Quando a população deste conjunto de espécies diminui indica que há uma grande degradação do ambiente. Estas espécies contribuem também para a reprodução dos recursos haliêuticos, uma vez que os seus juvenis são utilizados como alimentos para muitas espécies de peixe de grande valor comercial, ou seja, jogam um papel de extrema importância na cadeia alimentar marinha. É um recurso renovável e deve ser explorado racionalmente porque também sofre dos efeitos das mudanças climáticas, nomeadamente com a erosão das praias onde desovam, a exemplo do caso da praia de Varela. Finalizando a sua intervenção, lembrou que o Projeto COASTAL vem para apoiar as comunidades nas diferentes atividades (horticultura, pesca, agricultura, apicultura, mas também, na reflorestação de mangais, proteção de zonas húmidas, etc.).

Durante a discussão que se seguiu os diferentes intervenientes da comunidade expuseram as seguintes dificuldades, com que se confrontam:

- Falta de água potável para consumo, dificuldade de água para irrigação das suas hortas, onde produzem essencialmente tomates. Um furo de água e canalização para os diferentes bairros que são próximas poderia ser a solução;
- As mulheres ainda fazem descasque pilando o arroz, trabalho que poderia ser aligeirado com a introdução de uma máquina de descasque (descascadora de arroz);
- Horticultura é a maior fonte de renda da comunidade que posteriormente é utilizada para pagar os trabalhadores na bolanha e limpeza de plantação de cajueiro. Carecem de apoio técnico na horticultura, uma vez que constatam doenças e pragas e algumas vezes as plantas “queimam” por si só, mas não sabem o motivos. As hortas não possuem também vedação o que esta também na origem da depredação das culturas por animais. Compram as sementes em pequenas quantidades em São Domingos mas não sabem se são de variedades geneticamente modificadas ou não, pois são provenientes do Senegal e não são objetos de qualquer processo de certificação;

- Carecem de apoio técnico na orizicultura que está em declínio devendo a vários fatores que não conseguem explicar. Mas salientaram que se verifica inundação regular pela água salgada por causa de destruição de “diques de cintura”. Carecem de apoio para a melhoria dos diques anti-sal, dos descarregadores, isto, no sentido de melhorar a gestão de água;
- Salientaram a necessidade de melhorar as pistas rurais, sobretudo para poderem evacuar doentes, escoar os seus produtos. Estes últimos, acabam por estragar acabam por estragar e muitos doentes morrem no caminho ao serem evacuados devido a falta de ambulância e as más condições das pista de acesso;
- As mulheres da comunidade de Catão salientaram alguns aspetos relacionados com a desigualdade do género, entre outros, o não respeito dos seus direitos pelos homens; grande pressão por parte dos homens (inclusive económica, uma vez que obtém algum dinheiro com a horticultura e colheita do caju), a falta de apoio nas tarefas cotidianas a exemplo do aprovisionamento em água, fornecimento de alimentação para a família, fornecimento de lenha, cuidados da casa e dos filhos, principalmente, quando estes ou um outro membro da família adoecer;
- A comunidade tinha uma associação, que pretendem reativar e solicitam apoios para a redinamizar e legalizar;
- Pretendem obter apoio para a construção de centro juvenil e de uma USB e aumentar a escola existente. A tabanca não dispõe de ambulância para evacuar doentes.
- Experimentam impactos negativos das alterações climáticas, pois os poços tradicionais, secam cada vez mais provocando falta de água. Há falta de chuva. Aliás afirmam que no passado tinham água em abundância e explicam a sua carência atual pelo aumento de número de hortas e de plantações de caju.
- Têm gado, mas devido a falta de água, carecem de bebedouro para o gado;
- Uma vez que as viaturas de transporte não aceitam deslocar-se a tabanca, são obrigados a deslocar-se a uma paragem localizada na estrada que liga Varela a São Domingos. Caso possuíssem um moto-carro, este poderia facilitar a circulação de pessoas e bens entre a tabanca e essa paragem;
- A pesca está ameaçada, pois a comunidade presencia pesca abusiva por parte de pescadores estrangeiros e muitas das vezes nem sequer sabem da proveniência, e que invadem as suas zonas de pesca;

O Diretor do Projeto, ao encerrar o encontro, esclareceu a comunidade local sobre os eixos de intervenção e as linhas de financiamento do Projeto. Quer dizer que, qualquer financiamento do projeto deve ser efetuado de acordo com os essas disposições e os

critérios definidos no documento do projeto. As imagens a seguir apresentam momentos da reunião.



Fig. nº 07: Encontro com a comunidade de Catão.

Em seguida na mesma data 28/03/2021, a equipa da missão deslocou se para encontrar com a comunidade de **Varela Iale, setor de São Domingos, Região de Cacheu**. Onde foram destacados o objetivo da missão, os desafios da conservação face às mudanças climáticas e, principalmente a vulnerabilidade da comunidade da Varela Iale por situarem à beira mar.

Nessa reunião, a comunidade apresentou as seguintes preocupações:

- Intrusão salina nas bolanha e inundação das bolanhas devido a degradação dos diques de cintura. O mar está avançar para terra a dentro, devido a erosão da linha de costa e a subida do nível do mar;
- Falta de água potável. Carecem de furos de água equipados com bombas de água manuais. A construção de um reservatório acoplado a uma rede de água, poderá melhorar de forma substancial o fornecimento e o acesso a água ;
- Verifica-se muita depredação das hortas por animais devido a falta de uma vedação adequada. Pedem apoio para vedar as hortas. Carecem de instrumentos produção para a horticultura e falta de sementes. Pedem apoio nesse sentido;
- Não dispõem de máquina de descasque de arroz, e, as mulheres são obrigados a deslocarem-se a Sucudjaque, as vezes a pé, quando precisam de fazer descasque de arroz;
- Varela não dispõe de energia elétrica o que poderia o desenvolvimento de pequenos negócios, sobretudo pelas mulheres;
- O centro de saúde, maternidade, não dispõem de energia e nem de água;
- Pedem apoio para reabilitar o museu da comunidade, ou seja, reconstruir novamente;
- Experimentam vários problemas no sector das pescas. Não têm nenhum posto de venda de combustível e de materiais de pesca ao nível local. Os pescadores são obrigados a deslocar-se ao Senegal para comprar combustível e materiais de pesca.

Pelo que, os custos desses insumos tornam-se muito elevados prejudicando os pescadores, as intermediárias vendedeiras e as fumadoras;

- A escola da comunidade não tem carteiras, água e vedação, e, os professores não dispõem de residência, e pedem apoios, no sentido de colmatar esse problemas. Pedem igualmente apoio para a criação de centros para a formação e capacitação profissional dos jovens;
- Na época chuvosa, ficam isolados por causa de inundações e a impraticabilidade da estrada entre Varela e São Domingos. Chegam a pagar 15 a 20 mil Francos para chegar à São Domingos . Solicitam a reabilitação dessa pista para facilitar a circulação de viaturas de transporte, mesmo na época das chuvas. Isso permitiria melhorar a circulação de pessoas e bens entre estas duas vilas;
- O Régulo destacou problemas de erosão Costeira. O mar está avançando com muita força.
- As imagens a seguir demonstram momentos da reunião.



Fig. nº 08: Encontro com a comunidade de Vare lale.

Setor de Caio, Região de Cacheu

Em relação a este setor, aos 29 de março de 2021, a equipa da missão conjunta apresentou-se à Administração local, onde foi recebida pelo Secretário da Administração local, na pessoa de Sr. Arido Secuna Mané, para informar-lhes sobre o objetivo da missão e da importância do Projeto COASTAL. Também foi destacado a pertinência da necessidade de colaboração efetiva por parte das autoridades locais, pois os impactos ambientais, dependendo do tipo e da magnitude, desconhecem as fronteiras geopolíticas.

O Responsável do programa do IBAP, acrescentado sobre os detalhes da missão, informou ao administrador do processo da criação da Reserva de Biosfera naquela área. E, pediu para que a Administração local a se engajarem na sensibilização das comunidades em relação a esse processo. Salientou alguns aspectos relacionados com as alterações climáticas e que afetam o Sector de Caio, nomeadamente a progressão dos bancos devido a sedimentação dos estuários Rio Cacheu e Mansoa, a subida do nível do mar e dos danos que causa aos diques de proteção das bolanhas. Por outro lado, O Sr. Abílio Rachid Said,¹⁷

sublinhou sobre a necessidade de ações possíveis reflorestação dos mangais, lembrando que para este sector uma das grandes prioridades é a criação da futura Reserva da Biosfera e insistiu na necessidade e importância do envolvimento da Administração nesse processo e na implementação do projeto.

O Secretário de Administração local se comprometeu usar os meios legais para abraçar o projeto e também repassar a mensagem aos seus superiores e as comunidades locais.

No final do encontro fez-se uma foto família, como demonstra a imagem a seguir.



Fig. nº 09: Foto família na Administração do setor de Caio.

Em seguida na mesma data 29/03/2021, a equipa da missão deslocou se a **Setor de Calequise, Região de Cacheu**. Onde a equipa da missão foi recebida pelo Administrador local na pessoa de Sr. Mario Fernandes, e destacaram o objetivo da missão, os desafios da conservação face às mudanças climáticas, principalmente a vulnerabilidade da comunidade face as mudanças climáticas.

O Administrador por sua vez, manifestou vontade de reunir esforços para execução de atividades do projeto COASTAL e destacou as seguintes preocupações:

- O aumento de nível de água do lençol freático, provocando o aparecimento de nascente em algumas zonas habitados, ou seja, onde haviam sido construídos casas que desabaram com esse fenómeno. Por exemplo na Tabanca de Bajol, quase 16 famílias ficaram sem abrigo, por causa da destruição das suas respetivas casas, que se localizavam em zonas de retenção/acumulação de água (e/ou antigas zonas húmidas) derivados do escoamento superficial das águas das chuvas. ;
- Problemas com a horticultura, uma vez que as mulheres carecem de apoio técnico e não possuem materiais de horticultura;
- Subida da água do mar, Intrusão salina nas bolanhas e nas hortas devido a degradação dos diques de cintura ;
- Rompimento de pista rural através da água da chuva no ano passado.

Antes de terminarmos o encontro, o Responsável do programa IBAP, informou sobre o processo de criação de uma nova Reserva de Biosfera e que integrará o estuário do Rio Cacheu e as matas de Ucô. Este processo carecerá de vários levantamentos inclusive socioeconómicos e de uma grande participação da comunidade. No final do encontro fez-se uma foto família, como demonstra a imagem a seguir.



Fig. nº 10: Foto família na Administração de setor de Calequisse.

Cacheu Urbano, Região de Cacheu

No dia 30 de março de 2021, a equipa da missão conjunta apresentou-se à **Administração local, onde foram recebidos pelo Sr. Marcelino N'ker,** e o Staff da Administração local, explicando os objetivos da missão e os componentes do projeto COASTAL. Lembrando que este projeto vai ajudar no reforço da capacidade da comunidade local. No entanto, foram destacados os seguintes pontos:

- Melhoramento dos cais do porto e das infraestruturas;
- Proteção das zonas costeiras e dos pescados;
- Valorização da cadeia de valor para os produtos tradicionais que a comunidade e grupos socioprofissionais produzem e comercializam, nomeadamente os relacionados com a pesca, horticultura, etc.;
- Recuperação das bolanhas;
- Horticultura e os efeitos das mudanças climáticas.

No final do encontro fez-se uma foto família, como demonstra a imagem a seguir.



Fig. nº 11: Foto família com a Administração local.

Em seguida na mesma data 30/03/2021, a equipa da missão deslocou se para encontrar com a **Associação dos Pescadores da Região de Cacheu (APESCA)**, principal colaboradores do **Parque Natural dos Tarrafes do Rio Cacheu**. Onde foram destacados o objetivo da missão, os desafios da conservação face às mudanças climáticas e as alternativas para uma gestão dos recursos.

O encarregado de Programa IBAP, reforçando as explicações, sublinhou que é necessário discutir, definir e implementar novas estratégias de fiscalização face aos novos desafios de pesca ilegal e abusiva enfrentado na região, com a colaboração da FISCAP (e/ou Brigada Costeira da GN). Salientou a necessidade de criar uma estrutura e/ou mecanismos de credito para o sector das pescas, melhoria do porto de pesca, apoio na reparação da atual sede da Associação de pescadores, e replicação da experiencia de Bubacalhau em Cacheu com a criação do “bacalhau de Cacheu”. No entanto, encorajou os pescadores a não desistirem de colaborar no que tange a conservação, pois está em curso a criação de uma nova Reserva de Biosfera que incluirá o estuário do Rio Cacheu e que a sua zonagem, deve incluir regulamentos para diminuir a pressão sobre os recursos haliêuticos e o mangal. A reflorestação do Mangal e das Florestas são atividades a desenvolver no quadro deste projeto e que permitirão atenuar os efeitos das alterações climáticas..

A APESCA, uma associação constituída por pescadores, vendedoras e transformadoras do pescado, apresentou nesta reunião, as seguintes preocupações::

- Pedem apoio em materiais de pesca e criação de possibilidades de crédito para desenvolvimento da atividade de pesca e outras atividades de rendimento, sobretudo nos períodos de repouso da pesca no Rio Cacheu. Carecem de apoio para adquirir motores, canoas, rede de pesca em geral, para a aquisição de matérias de pesca localmente. Pois atualmente são obrigados a deslocar-se ao Senegal para a compra de materiais de pesca, Inclusive propõem ao Governo a criação de um banco de um banco de fomento das pescas, para facilitar financiamentos para os pescadores. Pois até aqui pescam na sua maioria com canoas a remo e não podem pescar longe da costa;

- Carecerem de poios técnicos e materiais para desenvolver horticultura;
- Não possuem meios para a conservação do pescado, pois, não têm fábrica de gelo e nem camaras frigorificas. Uma fabrica de gelo poderá apoiar sobremaneira a atividade de pesca em Cacheu, uma vez que a empresa privada de pesca existente em Cacheu vende pouca quantidade de gelo e utiliza a maior parte do gelo produzido para as suas próprias atividades e para acederem ao gelo de uma outra empresa localizada a entrada da Cidade, têm que assumir custos extras de transporte;
- Falta de peixe para revender e transforma sobretudo no período de repouso biológico, uma vez que a pesca é restringida a pesca a linha, e, atualmente há muitos revendedores e conseqüentemente muita disputa para conseguir pescado;
- Experimentam grandes dificuldades no acesso a água potável;
- Boa parte das bolanhas confrontam-se com problemas de entrada de água salgada e rutura de diques de cintura e inundações que resultam em perda de produção;
- Não praticam ostricultura, por falta de conhecimento técnico neste domínio;
- Têm problemas com a rampa, está em degradação, escorrega e tem-se verificado alguns acidentes devido as más condições da rampa. Carecem de apoios para construir um bom porto de desembarque do pescado e construção de uma nova sede da APESCA. Pois o edifício onde a sede atualmente se encontra é emprestada e a qualquer momento podem ter que a devolver aos proprietários;
- Sentem falta de segurança no mar ou na zona reservada do parque, uma vez que pescadores estrangeiros acedem as suas zonas de pesca, Sentem-se prejudicados com a pesca industrial, uma vez que os barcos da pesca industriais e pescadores estrangeiros colocam redes de maior tamanho na embocadura do Rio Cacheu impedindo que os peixes entrem nos canais para reproduzir nas zonas de reservadas do parque. Aliás constata-se uma presença excessiva dos barcos industriais nas proximidades da costa, ou seja, perto dos faróis de orientação. A iluminação desses barcos simula iluminação de uma cidade;
- Querem uma contrapartida para os pescadores durante o período de repouso biológico? Querem contrapartida para os três meses do período de reprodução dos peixes. Além do mais são obrigados a pagar licença de pesca mesmo durante o período biológico, ou seja, mesmo sem ir pescar;
- Confirmam o elevado índice de uso de redes de mono-filamento no Rio Cacheu. Aliás, informaram que na última ação de fiscalização participativa realizada com o apoio do parque apreenderam, 15 sacos de redes mono-filamento.

- Sublinharam que APESCA participa efetivamente nas ações do IBAP ligada à conservação. Participam no reflorestamento do mangal e nas ações de florestação.

Antes de encerrarmos o encontro, o Responsavel do Programa IBAP lembrou que torna muito difícil implementar, de forma efetiva, os instrumentos de gestão do parque, devido a vasta população na zona, e grande parte, não residentes. E, destacou que 'temos que ser nacionalistas e mais radical no diz respeito a proteção dos nossos recursos.

O Diretor do Projeto, ao encerar o encontro, congratulou-se com a APESCA pela receção calorosa, lembrou que o IBAP é uma Instituição do Estado e o parque é de população para população local.

O encontro terminou com a visita do rampa dos pescadores e os lacais de fumagem dos peixes. Foi inclusive, constatado, alguns fumeiros, adaptados, para os quais não houve um trabalho de extensão.

As imagens a seguir demonstram momentos do encontro e da local visitada.



Fig. nº 12: Encontro caloroso com a Associação dos pescadores local (APESCA), visita do rampa e da zona de fumaria dos pescados.

Bissau, 06 de Março de 2021

Nome	Organização	N.º telef.	Assinatura
AbílioRachid Said	MAB/IBAP	955803851	
Caró Baldé	MADR/DGEDR	955847251	
Domingos Nhama L. Vaz Costa	UGP/Coastal	955945038	
Ismael Pedro pereira	MAB/GPC	955366283	

João Raimundo Lopes	UGP/Coastal	955123348	
Laurentino Da Cunha	MAB/DGA	955804393	

LISTA DE PRESENÇA